

Vivendo o tempo pascal

Celma Cabral*

Tempo pascal... tempo que simboliza alegria para o povo cristão. Tempo de renascimento, de reafirmação da certeza de que, mesmo frente a tantos sinais de morte em nossa sociedade, em nossa existência, há muitos sinais de vida que nos motivam a seguir o caminho que Cristo nos ensinou. Jesus foi um grande Mestre... Logo após a ressurreição, Ele nos dá o exemplo da Sua pedagogia, na passagem do caminho de Emaús.

As atitudes de Jesus durante a caminhada nos levam a refletir sobre nossa postura de educadores. No início do tempo pascal, Ele se aproxima de dois discípulos de forma serena e discreta para ouvi-los, para conhecer o que pensam, o que sentem e para perceber quais eram suas necessidades. Somente a partir daí Ele se apresenta e estabelece uma intervenção dialógica. O espaço educativo da escola deve ser construído pela escuta, pelo respeito às individualidades e por uma ação que busca sondar os conhecimentos prévios dos estudantes para



realizar um diagnóstico da realidade e traçar as metas e estratégias para o trabalho. É fundamental conhecer para intervir.

O espaço educativo da escola deve ser construído pela escuta, pelo respeito às individualidades e por uma ação que busca sondar os conhecimentos prévios dos estudantes...

Durante o diálogo que estabelece na caminhada, Cristo não dá respostas prontas aos discípulos. Podia ter se apresentado desde o início, mas queria que O reconhecessem e entendessem realmente o que havia acontecido. Ele os leva a refletir sobre tudo o que aconteceu, relembra fatos de Sua passagem e Sua mensagem. Os discípulos, segundo o texto bíblico, estavam “cegos”, estavam presos a suas ideias e não conseguiam entender os acontecimentos. Ficaram espantados com a presença d’Aquele que parecia conhecer profundamente a realidade que estavam vivendo e que os levava a pensar melhor sobre a situação. Nossa postura de educadores deve seguir esse exemplo. Precisamos ajudar os estudantes a refletir profundamente sobre a realidade, sobre o conhecimento, para que possam construir significados e realizar uma aprendizagem significativa. Precisamos estar atentos a cada um deles, para que possamos realizar intervenções que os levarão a avançar em suas hipóteses e construir seus conhecimentos. É preciso ter certeza de que o que fazemos hoje é importante para as construções futuras.

Quando Jesus é convidado para entrar na casa de um dos discípulos, é reconhecido por eles no momento da partilha do pão. Na-

quele instante, os dois analisam, associam, relacionam tudo o que ouviram e passam a enxergar, conhecer e compreender a realidade. É na partilha de ideias, de práticas, de sentimentos e de sonhos que a educação se concretiza. No espaço escolar, os educadores precisam trocar vivências, os estudantes precisam compartilhar ideias e descobertas e a família e a escola precisam ser, realmente, parceiros no processo de formação dos estudantes. Na partilha se concretiza o conhecimento, e as relações se constroem positivamente. A fraternidade e a justiça se tornam uma meta a ser alcançada.

Tempo pascal... tempo de anúncio da Boa Nova. Tempo de renascer e/ou reafirmar em nós a alegria, a esperança e a certeza de que uma vida nova é possível. Jesus ressuscitou! Ele ressuscita naqueles que buscam agir com inteireza e amor, naqueles que cuidam das pessoas e da vida, naqueles que caminham com os “cegos” e oportunizam o milagre da visão pela ação educativa que amplia e revela horizontes. Enfim, Cristo ressuscita através das ações dos homens que acreditam que um novo mundo é possível. Nós, educadores, somos convidados a viver a simbologia e a mensagem desse tempo em nosso dia a dia. Seguindo o modelo da pedagogia que Jesus revela no caminho de Emaús, construiremos uma educação baseada no cuidado, na crença no potencial humano e contribuiremos, por meio de nossa ação, para a construção de um mundo melhor: um mundo mais fraterno, mais justo e mais solidário. ■

*Coordenadora e consultora pedagógica

www.avidaemais.com.br